

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO PEDAGOGIA**

Laura da Silva Cipriano

**A LINGUAGEM EM BEBÊS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOCENTE NA  
CRECHE**

Juiz de Fora  
2025

**Laura da Silva Cipriano**

**A LINGUAGEM EM BEBÊS E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOCENTE NA  
CRECHE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como trabalho final da disciplina EDU 192–  
TCC do Curso de Pedagogia da Faculdade de  
Educação da Universidade Federal de Juiz de  
Fora.

Prof. Dra. Núbia Aparecida Schaper Santos

Juiz de Fora  
2025

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dra. Núbia Aparecida Schaper Santos  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
Orientadora

Profa. Priscila Rocha  
Doutoranda do PPGE/UFJF

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me concedeu a oportunidade de chegar até aqui. A Ele, toda honra e toda glória, sempre.

Aos meus pais, Leonardo e Lillian, por acreditarem em mim, mesmo quando eu mesma duvidava.

À minha irmã, Jéssica, por estar sempre ao meu lado, com amor e companheirismo.

Ao meu noivo, Pablo, por todo apoio, carinho e compreensão ao longo dessa jornada.

À minha sobrinha, Bárbara, por ser luz e inspiração nos meus dias, e ao meu cunhado, Douglas, pelo carinho e presença durante essa trajetória.

Às amigas e colegas de curso, que tornaram os anos de faculdade mais leves, humanos e significativos. Compartilhar essa caminhada com vocês fez toda a diferença.

Aos professores e professoras que, com sabedoria, ética e dedicação, me ensinaram muito mais do que conteúdos acadêmicos ensinaram sobre responsabilidade, sensibilidade e compromisso com a educação.

À minha orientadora de TCC, Nubia, pela paciência, dedicação e valiosas contribuições, que foram essenciais para a construção deste trabalho.

Por fim, a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa história: cada gesto, palavra ou presença contribuiu para que este trabalho se tornasse possível.

“Você é capaz de mais do que pensa. De verdade. Você só precisa se conectar com uma parte de si que não está acostumado a acessar.”

**Terra dos sonhos (2022)**

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o desenvolvimento da linguagem em bebês, com ênfase nas fases dessa construção e na importância do estímulo verbal desde os primeiros meses de vida. O objetivo central é compreender de que forma a formação docente influencia as práticas pedagógicas voltadas à linguagem na primeira infância, especialmente no trabalho com crianças de 0 a 3 anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que analisa a produção acadêmica publicada no Grupo de Trabalho 07 – Educação de 0 a 6 anos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), a partir da leitura de 05 artigos selecionados. Os estudos analisados destacam que o bebê deve ser reconhecido como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento e que a linguagem se desenvolve em um processo que envolve interação, escuta, afeto e intencionalidade pedagógica. A pesquisa também aponta que há lacunas na formação inicial das professoras para lidar com as especificidades dessa faixa etária, o que dificulta a criação de ambientes que favoreçam experiências significativas de comunicação e expressão. Assim, torna-se urgente repensar os currículos dos cursos de Pedagogia e valorizar a formação continuada, promovendo práticas que integrem o cuidar e o educar de forma indissociável. O estudo reforça que o estímulo verbal e o reconhecimento das múltiplas linguagens são fundamentais para o desenvolvimento integral dos bebês.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento da Linguagem. Bebês. Estímulo Verbal. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This undergraduate thesis focuses on language development in infants, emphasizing the stages of this process and the importance of verbal stimulation from the first months of life. The main objective is to understand how teacher education influences pedagogical practices related to language in early childhood, especially when working with children aged 0 to 3 years. This is a qualitative research based on the academic production published in Working Group 07 – Education from 0 to 6 years of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), through the analysis of 05 selected articles. The studies analyzed highlight that infants must be recognized as active subjects in the construction of knowledge and that language develops through interaction, listening, affection, and pedagogical intentionality. The research also indicates that there are gaps in initial teacher education concerning the specificities of this age group, which hinders the creation of environments that support meaningful experiences of communication and expression. Therefore, it is urgent to rethink teacher training curricula and to value continuing education, promoting practices that integrate care and education in an inseparable way. This study reinforces that verbal stimulation and the recognition of multiple forms of language are essential for the comprehensive development of infants.

**Keywords:** Language Development. Infants. Verbal Stimulation. Early Childhood Education.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>14</b>
4.1 ALGUNS APONTAMENTOS	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Desde que iniciei minha trajetória na área da Educação e comecei a realizar estágios em creches, percebi uma questão recorrente: o medo e a insegurança que muitas professoras, principalmente aquelas em início de carreira, demonstram ao lidar com turmas de berçário. O destaque que faço é no sentido de refletir sobre a formação inicial e os saberes necessários para cuidar/educar os bebês nas instituições de Educação Infantil.

Durante um dos meus estágios, por exemplo, presenciei uma professora recém-formada e contratada expressar sua insegurança em relação à forma correta de estimular a comunicação dos bebês. Ela não sabia ao certo como propor atividades que favorecessem a linguagem, nem como interpretar os gestos, sons e olhares das crianças.

Essa experiência evidenciou uma lacuna significativa: mesmo com uma formação teórica sobre desenvolvimento infantil, muitos docentes se sentem despreparados para lidar com a realidade nas creches/escolas.

Infelizmente, essa realidade ainda é comum. Os cursos de Pedagogia tendem a focar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deixando em segundo plano os aspectos específicos da educação de bebês, como a constituição da linguagem e o papel do adulto como mediador das primeiras interações comunicativas.

Entre as aulas do Curso de Pedagogia e as vivências no estágio, fui construindo a ideia da importância do papel que tem a docência para o desenvolvimento dos bebês e das crianças. Confesso que durante a minha formação não tive muitas oportunidades para discutir questões específicas sobre a vivência com os bebês, sendo que os conteúdos relacionados a essa faixa etária apareceram de forma pontual em disciplinas como Educação Infantil e Psicologia da Educação. Nessas ocasiões, discutimos brevemente aspectos sobre o desenvolvimento motor, cognitivo e da linguagem, além de referências a autores que abordam a importância do vínculo, da interação e da organização do espaço pedagógico para essa fase da vida.

No entanto, percebo que grande parte da minha compreensão sobre o trabalho com bebês foi sendo construída nas experiências práticas durante o estágio. Muitas professoras acabam aprendendo na prática, sem um suporte que articule teoria e prática pedagógica, o que pode gerar insegurança e interferir na qualidade das interações com as crianças.

Quando uma professora ainda insegura assume uma turma de bebês sem o apoio certo, essa falta de confiança pode acabar afetando as trocas e os estímulos de linguagem que são tão importantes nessa fase.

O medo de errar pode travar a escuta sensível, limitar o diálogo e inibir momentos importantes de interação, como o uso da fala afetiva, as canções, entre outros. Sem esse estímulo, o desenvolvimento da linguagem pode ser prejudicado, pois sabemos que ela nasce da relação com o outro, do ambiente rico em trocas, significações e afeto.

A Educação Infantil, muitas vezes, é vista como uma etapa repleta de brincadeiras, cores e afetos. Entretanto, por trás desse imaginário social, há desafios profundos relacionados à formação docente, especialmente no que diz respeito à atuação com crianças de 0 a 3 anos.

Ensinar nessa fase não se resume a cuidar ou entreter. Trata-se de um trabalho pedagógico complexo, que envolve escuta, observação sensível e intencionalidade, principalmente quando o foco está no processo de aquisição da linguagem.

Foi a partir dessas inquietações que surgiu o interesse por esta pesquisa, voltada a um tema essencial, porém ainda pouco explorado: o desenvolvimento da linguagem em bebês e a importância do estímulo verbal desde os primeiros meses de vida e o papel da ação docente.

Discutir a formação e as práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento da linguagem em bebês não é apenas um debate teórico; é uma urgência que impacta diretamente a qualidade da Educação Infantil. Compreender como se dá a construção da linguagem desde os primeiros meses de vida, bem como qual é o papel do educador nesse processo, é fundamental para garantir uma prática mais consciente, sensível e efetiva.

Portanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: na sequência, será apresentado um levantamento teórico com base em estudos já realizados sobre o tema. Em seguida, apresento a metodologia utilizada para a condução da pesquisa e a análise dos dados, em que destaco os principais achados dos textos selecionados. Por fim, nas considerações finais, são retomados os pontos centrais do trabalho, sintetizando as descobertas e propondo reflexões que podem contribuir sobre o tema para a área da Educação Infantil, em especial, no campo da linguagem.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da minha trajetória de estudos e observações na área da Educação Infantil, compreendi que o desenvolvimento da linguagem em bebês não começa com a fala articulada, mas sim muito antes dela, nas primeiras interações que o bebê estabelece com o mundo ao seu redor. Os olhares, os choros, os gestos e até os balbucios carregam intenção comunicativa e demonstram que o bebê já está inserido em uma relação interativa com os adultos.

Segundo Ana Paula Ramos (2011), no tópico 5 - *O Desenvolvimento da Linguagem*, publicado na revista *Sua Majestade e o Bebê*. Entre os 2 e 6 meses de vida o bebê já é capaz de participar de trocas comunicativas mais refinadas, como responder a sorrisos, vocalizações e movimentos faciais de quem cuida dele. A autora afirma que:

Esses sinais demonstram que mãe e bebê estão se engajando em um diálogo de forma que, ao atribuir palavras às manifestações do bebê, a mãe o leva a, mais do que ouvir palavras e frases soltas, compreender o significado delas no contexto para futuramente utilizá-las.(Ramos 2011 p.33)

Essa ideia reforça minha percepção de que o ambiente tem papel essencial no processo de aquisição da linguagem, principalmente quando há estímulo verbal consistente e afetuoso. Nos espaços coletivos, como a creche, essas interações ganham outras dimensões.

No texto "Interações de bebês em creche" (Anjos; Amorim; Vasconcelos; Rossetti-Ferreira, 2004) os autores mostram como os bebês se expressam e estabelecem vínculos com adultos e outras crianças, utilizando diferentes formas de comunicação. As educadoras são apresentadas como mediadoras importantes nesse processo, criando oportunidades de escuta, diálogo e acolhimento das expressões infantis.

Ao acompanhar esse tipo de prática em estágios e vivências, percebi que a escuta ativa do adulto fortalece o desejo do bebê de se comunicar, o que favorece seu desenvolvimento linguístico. No artigo "A aquisição da linguagem em bebês: o papel do estímulo verbal" (Nogueira; Silva, 2022), os autores argumentam que não basta falar com os bebês; é preciso interagir com intencionalidade e sensibilidade, levando em conta suas respostas, ritmos e gestos.

Complementando essa perspectiva, os textos "Percepção da fala em bebês no seu primeiro ano de vida e Estratégias de percepção da linguagem materna: do nascimento até um

ano de vida” (Tristão; Feitosa, 2003), trazem evidências de que os bebês, desde muito cedo, já conseguem distinguir sons da fala humana e, com o tempo, vão ajustando sua percepção aos sons da língua materna.

Essas pesquisas mostram que o bebê é um ouvinte ativo, capaz de identificar padrões sonoros e entonações, principalmente quando vem da fala materna, que tende a ser mais pausada, musical e expressiva.

Com base nas leituras e observações realizadas, reconheço que o desenvolvimento da linguagem é um processo interativo, afetivo e educacional. O estímulo verbal e a presença sensível do outro são fundamentais para que o bebê possa construir significados, experimentar a comunicação e, progressivamente, apropriar-se da linguagem oral.

A criança é um sujeito social e histórico que faz parte de uma determinada sociedade. Assim, ela é produtora e produto da história e da cultura, ou seja, ela é marcada intensamente pelo meio social em que cresce, mas também colabora com o desenvolvimento dele. Partindo desta concepção de criança e infância, a creche tem por objetivo valorizar o ato de cuidar e educar, disponibilizando um espaço para atender as necessidades básicas como alimentação, abrigo, saúde e afeto bem como um espaço para construir conceitos e descobertas a fim de desenvolver as potencialidades, habilidades e autonomia das crianças.

A perspectiva de creche que temos traz em sua essência o respeito pelas manifestações dos bebês e crianças pequenas, seja através do silêncio, da palavra, do movimento ou apenas pelo olhar. E é esse olhar sensível que defendemos, um olhar que observa e enxerga o outro além de si próprio. Que é capaz de se deixar vivenciar a experiência com a criança.

Altino Martins, no seu livro de 2016: “Educar na creche”, revela que dentro da nossa perspectiva de creche ideal compartilhamos da mesma concepção, a importância que a creche tem em valorizar a autonomia dos bebês e crianças pequenas, uma vez que é esse contato com a autonomia que o torna a criança sujeito de si, desconstruindo a ideia ainda muito presente de que a criança é um ser fragilizado e impotente.

Quando passamos a entender que a creche é um lugar de respeito mútuo, de valores e aprendizados, estamos não só pensando a criança ali presente, mas sim, todo o conjunto da creche, envolvendo bebês, crianças, professoras e pais. Assim, passamos a respeitar e valorizar também o papel do educador, que muitas vezes se enxerga menosprezado e sem incentivo para um trabalho satisfatório.

O autor fala de uma educadora de berçário que enxerga o seu próprio trabalho como inferior, esboçando o que acabamos de trazer sobre a desvalorização do profissional, “na

creche não se tem muito a fazer com os bebês enquanto eles não crescem. Aqui no berçário a vida se passa no alimentar e trocar os bebês, a vida é uma correria.” (Martins, 2016, pág.24).

Entramos então, na dicotomia entre educar e cuidar em que Filho (2016) e Guimarães (2016) trabalham em seus textos e que muitas vezes são vistos separadamente dentro da creche, sendo necessário fundamentar a sua importância para o crescimento da criança, quando trabalhados juntos. A ideia de cuidar está ligada ao atendimento das necessidades, da proteção e o educar é só ensinar. E nossos estudos têm como objetivo desconstruir essa perspectiva, levando ao entendimento que educar e cuidar caminham juntos no processo pedagógico.

Guimarães (2019) ressalta em seu texto sobre os equipamentos pertencentes ao berçário, que assim como Foucault afirma, devemos nos atentar a disposição destes equipamentos no sentido de produção de disciplina, aumentando a força dos corpos de acordo com sua obediência. No berçário, a disposição dos berços, o alinhamento de cadeiras, o horário determinado de dormir indicam formas de controle sobre esses corpos, produzindo limites e possibilidades de exploração das crianças.

Assim, em nossos estudos, questionamos a necessidade que essas creches têm tido de controle de corpos, visto que ao fornecermos a creche, local de direito da família, deveríamos estar oferecendo autonomia, liberdade de expressão e aprendizagens a essas crianças e não o que muitas vezes se faz presente nesses espaços, o controle de corpos.

Desse modo, compreender a importância da docência na vida dos bebês significa reconhecer que o professor não atua apenas como cuidador, mas como mediador das experiências que contribuem para que essas crianças se desenvolvam de forma plena. É por meio de práticas intencionais, planejadas e sensíveis às necessidades individuais que se promove um ambiente seguro, acolhedor e estimulante. O docente, ao respeitar os tempos, ritmos e formas de expressão dos bebês, possibilita que eles explorem o mundo com confiança, construam vínculos afetivos e desenvolvem suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais, assegurando que a creche seja um espaço de direitos e não limitações.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de entender como o desenvolvimento da linguagem em bebês tem sido tratado nas produções acadêmicas voltadas à Educação Infantil.

Para isso, realizei uma pesquisa bibliográfica, centrada na análise de textos apresentados nas reuniões científicas da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especificamente no Grupo de Trabalho 07 (GT07), que trata da Educação da Criança de 0 a 6 anos, considerando o recorte temporal dos últimos 10 anos.

A escolha desse grupo de trabalho se justifica pela sua relevância no debate sobre as práticas pedagógicas com bebês e crianças bem pequenas, especialmente no que diz respeito à constituição da linguagem desde os primeiros meses de vida e às interações que favorecem o processo de significação e de comunicação.

O primeiro passo da pesquisa foi o levantamento de textos pertinentes à temática do trabalho. Foram selecionados cinco artigos apresentados na ANPEd, todos voltados direta ou indiretamente ao tema do desenvolvimento da linguagem em contextos coletivos de creche e à atuação docente junto a bebês.

No total, foram observados 92 textos distribuídos nas reuniões da ANPEd dos anos de 2011, 2012, 2013, 2015 e 2017. Na reunião de 2011, encontrei 15 textos, dos quais apenas dois se relacionavam com o tema do meu TCC. Já em 2012, foram localizados 18 textos, mas nenhum tratava diretamente do assunto. Em 2013, entre os 12 textos disponíveis, selecionei dois que dialogavam com minha pesquisa. Na reunião de 2015, dos 30 textos analisados, apenas um foi considerado relevante para este trabalho. Por fim, em 2017, analisei 17 textos e, novamente, nenhum estava diretamente relacionado ao foco da minha investigação.

Os textos analisados foram:

- “O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem” (2011), de Letícia Veiga Casanova;
- “Sobre importâncias, medidas e encantamentos: o percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para bebês” (2011), de Luciane Pandini Simiano e Carla Karnoppi Vasques;
- “A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil” (2013), de Joselma Salazar de Castro;
- “Infância e linguagem: educar os começos” (2013), de Simone Berle;

- “Linguagem e educação infantil: o que contam as professoras sobre o trabalho pedagógico?” (2015), de Bruna Molisani Ferreira.

Cada um desses textos foi lido de forma integral, com a produção de resumos comentados. Esses resumos destacaram três eixos principais: (1) o objetivo do artigo, ou seja, qual questão central a pesquisa buscou responder; (2) os principais pontos abordados, incluindo os referenciais teóricos, métodos adotados e resultados encontrados; e (3) uma síntese final, com a contribuição específica de cada estudo para a discussão sobre a linguagem em bebês.

Após a produção dos resumos, realizei uma análise comparativa entre os textos, com o intuito de identificar elementos em comum, como temas recorrentes, abordagens teóricas predominantes e convergências nas conclusões.

Essa análise possibilitou observar como os estudos entendem a linguagem como um fenômeno relacional, que emerge das interações sociais e do ambiente, e como reconhecem a importância do papel docente na mediação dessas experiências nos espaços de educação infantil.

Assim, esta metodologia permitiu construir uma base teórica sólida para refletir sobre o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida, bem como sobre os desafios da prática pedagógica nesse campo, contribuindo para a valorização do estímulo verbal, da escuta ativa e da presença afetiva como elementos estruturantes do processo educativo com bebês.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

A seguir, apresento a análise dos textos selecionados nos Anais da ANPEd, que foram fundamentais para aprofundar a reflexão sobre o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, especialmente com crianças de 0 a 3 anos.

Os estudos escolhidos trazem olhares diversos, mas dialogam entre si ao apontarem desafios e práticas relacionadas à atuação das educadoras, à organização dos espaços, à escuta das crianças e à importância da linguagem desde os primeiros meses de vida.

Cada produção selecionada será apresentada de forma mais detalhada, destacando as principais ideias das autoras, os dados levantados em suas pesquisas e as contribuições que oferecem para pensar o trabalho pedagógico com bebês.

Essa análise busca compreender como esses estudos ajudam a construir um olhar mais sensível, atento e qualificado sobre a linguagem na primeira infância e o papel das instituições nesse processo.

#### Resumos Anped:

<p><b>Título:</b> <i>O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem</i></p>	<p><b>Autor (a):</b> Leticia Veiga Casanova</p>	<p><b>Ano:</b> 2011</p>	<p><b>Resumo:</b> O artigo analisa como as famílias percebem as atividades realizadas pelas crianças em creches de período integral. A pesquisa, feita por meio de entrevistas, mostrou que a maioria vê a creche como um espaço de cuidado, permitindo que os pais trabalhem. Embora reconheçam atividades como brincadeiras, músicas e histórias, elas são vistas mais como distração do que como parte do desenvolvimento infantil.</p> <p>As conversas entre famílias e educadores ocorrem, em geral, nos momentos de chegada e saída, focando no bem-estar físico das crianças, como alimentação e sono. Pouco se fala sobre aspectos cognitivos, sociais ou emocionais.</p>
--	---	-------------------------	---

			<p>Em relação à linguagem, as famílias reconhecem que há contato com histórias e músicas, mas não veem essas ações como estímulo planejado para o desenvolvimento da linguagem. Muitas não percebem que essas atividades ampliam o vocabulário e a comunicação das crianças.</p> <p>O estudo destaca a importância de fortalecer o diálogo entre creche e família, mostrando que o brincar, o interagir e o explorar são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida.</p>
--	--	--	---

<p><b>Título:</b> <i>Sobre importâncias, medidas e encantamentos: O percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para bebês.</i></p>	<p><b>Autor (a):</b> Luciane Pandini Simiano e Carla Karnoppi Vasques</p>	<p><b>Ano:</b> 2011</p>	<p><b>Resumo:</b> O artigo discute a transformação do espaço da creche, tradicionalmente visto como local de guarda, em um ambiente que reconhece os bebês como pessoas capazes de interagir e se comunicar. As autoras destacam que, mesmo na condição de infans, termo que significa “aquele que ainda não fala” os bebês são ativos nas relações e nas interações com os adultos e com outras crianças.</p> <p>Essa comunicação se dá por meio de linguagens não verbais, como gestos, expressões faciais, olhares, movimentos corporais e vocalizações, que devem ser compreendidos e valorizados como formas reais de linguagem. Assim, o espaço da creche deve ser planejado para favorecer essas interações e a escuta sensível por parte dos adultos, respeitando o tempo, o corpo e a singularidade de cada bebê.</p> <p>A linguagem, portanto, é compreendida de forma ampla, como expressão e construção de vínculos, sendo fundamental para o</p>
---	---	-------------------------	---

			desenvolvimento integral da criança. O artigo também defende que a creche seja um espaço de encantamento, acolhimento e diálogo, onde o bebê possa exercer suas diversas formas de comunicar-se com o mundo.
--	--	--	--

<b>Título:</b> <i>Infância e linguagem: Educar os começos.</i>	<b>Autor (a):</b> Simone Berle	<b>Ano:</b> 2013	<p><b>Resumo:</b> Neste texto, Simone Berle discute os primeiros anos da infância como um momento decisivo da vida humana, que deve ser educado com base na escuta, na linguagem e no acolhimento das expressões infantis. A autora defende uma pedagogia voltada para os “começos”, que seria onde a linguagem não é entendida apenas como fala ou escrita, mas como uma forma ampla de produção de sentido.</p> <p>A linguagem, para Simone, está nas diversas expressões das crianças, no olhar, no gesto, no balbúcio, no silêncio, no choro. Sendo assim, educar os começos é oferecer espaço para essas formas de linguagem acontecerem, respeitando o tempo de cada bebê.</p> <p>Ela também chama atenção para a importância do educador como alguém que escuta e responde à criança, num processo de fala que vai muito além de comandos ou rotinas. Essa abordagem está alinhada com o cuidado, que considera o bebê como uma criança agitada e saudável.</p>
--	-----------------------------------	------------------	--

<b>Título:</b> <i>Linguagem e educação infantil: O que contam as professoras sobre o</i>	<b>Autor (a):</b> Bruna Molisani Ferreira	<b>Ano:</b> 2015	<b>Resumo:</b> Neste artigo, Bruna analisa o que professoras da educação infantil relatam sobre o trabalho com linguagem em
--	--	------------------	---

<p><i>trabalho pedagógico?</i></p>			<p>creches. A partir de entrevistas e grupos de discussão, a autora identifica que a linguagem é percebida pelas educadoras como um ponto fundamental do trabalho com bebês, mas ainda cercado de desafios.</p> <p>As professoras relatam que as práticas de linguagem estão frequentemente inseridas nas rotinas diárias como na hora do banho, da alimentação ou da troca de fraldas e que esses momentos são oportunidades ricas de diálogo e interação por parte da família com as crianças. No entanto, elas também enfrentam dificuldades, como a falta de formação específica e a pressão por cumprir tarefas administrativas e de organização que competem com o tempo de escuta e interação dos bebês.</p> <p>Por fim, o texto destaca a existência de saberes pedagógicos construídos na prática, que precisam ser valorizados e reconhecidos como parte da formação docente. Então, a linguagem, nesse contexto, é passada como uma escuta empática com acolhimento e fortalecimento de vínculos.</p>
------------------------------------	--	--	--

<p><b>Título:</b> <i>As crianças no centro da organização pedagógica: O que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?</i></p>	<p><b>Autor (a):</b> Tacyana Karla Gomes Ramos</p>	<p><b>Ano:</b> 2012</p>	<p><b>Resumo:</b> O artigo aborda a mudança de concepção sobre a creche, que deixa de ser vista apenas como um espaço de cuidado e passa a ser reconhecida como um ambiente que valoriza os bebês como sujeitos ativos, capazes de se comunicar e se relacionar. As autoras ressaltam que, mesmo na fase em que ainda não dominam a fala, os bebês já se</p>
---	--	-------------------------	--

			<p>expressam e participam das interações com adultos e outras crianças.</p> <p>Essa comunicação acontece através de formas não verbais, como gestos, expressões do rosto, olhares, movimentos do corpo e sons vocais, que devem ser interpretados como verdadeiras formas de linguagem. Por isso, o espaço da creche precisa ser pensado para estimular essas interações e possibilitar uma escuta atenta e respeitosa por parte dos adultos, considerando o ritmo, o corpo e a individualidade de cada criança.</p> <p>A linguagem, nessa perspectiva, é vista de maneira ampliada como meio de expressão e de criação de laços afetivos sendo essencial para o desenvolvimento global dos pequenos. O artigo também propõe que a creche seja um ambiente acolhedor, encantador e aberto ao diálogo, onde os bebês possam explorar diferentes formas de se comunicar com o mundo ao seu redor.</p>
--	--	--	---

<p><b>Título:</b> <i>Quais as fontes de saberes das professoras de bebês?</i></p>	<p><b>Autor (a):</b> Ana Paula Rudolf</p>	<p><b>Ano:</b> 2012</p>	<p><b>Resumo:</b> O texto de Ana Paula Rudolf, explora de que forma as educadoras que lidam com crianças pequenas constroem seu conhecimento profissional. A autora investiga quais são as principais referências e experiências que sustentam sua prática pedagógica no contexto de turmas de bebês.</p> <p>Ela destaca que as professoras mobilizam diversas fontes de saber desde sua vivência pessoal e afetiva com infância até o conhecimento teórico-acadêmico e os saberes obtidos no dia a dia do trabalho. Essas referências incluem</p>
---	---	-------------------------	--

			<p>estudos sobre desenvolvimento infantil, reflexões sobre práticas anteriores, orientações institucionais e, sobretudo, a observação atenta das próprias crianças.</p> <p>Além disso, Rudolf evidencia que essas educadoras também aprendem por meio de interações com colegas, formação continuada, supervisão pedagógica e trocas entre equipe e família. Esses processos coletivos são vistos como fundamentais para a construção de uma prática sensível às necessidades individuais dos bebês.</p> <p>Dessa maneira, o saber das professoras não surge apenas da academia ou de protocolos técnicos, mas emerge de uma combinação de teoria, experiência afetiva, diálogo com outros profissionais e atenção aos sinais dos próprios bebês. É um saber vivo, construído no cotidiano da creche, que sustenta um trabalho educativo pautado na escuta, no respeito e no cuidado.</p>
--	--	--	---

<p><b>Título:</b> <i>A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil.</i></p>	<p><b>Autor (a):</b> Joselma Salazar de Castro</p>	<p><b>Ano:</b> 2013</p>	<p><b>Resumo:</b> O artigo propõe uma reflexão sobre como a linguagem é constituída entre os bebês e a partir das interações no espaço coletivo da creche. A autora parte de uma concepção cultural da linguagem, baseada em Vygotsky, que entende a linguagem como um processo centrado e social, não apenas individual.</p> <p>Ela destaca que, mesmo antes da fala desenvolvida, os bebês se comunicam intensamente por meio de gestos, olhares, sons e movimentos corporais. Esses elementos são formas reais de</p>
--	--	-------------------------	--

			<p>linguagem. No espaço coletivo, essas expressões ganham sentido na relação com o outro, sejam eles: outros bebês, educadores, objetos e o ambiente.</p> <p>A creche é vista como um espaço potencializador da linguagem, onde o encontro entre as crianças e os adultos pode promover experiências significativas de comunicação. O artigo critica práticas que silenciam ou desvalorizam os modos de expressão dos bebês e defende uma escuta sensível e atenta ao que os bebês comunicam.</p>
--	--	--	---

#### 4.1 ALGUNS APONTAMENTOS

A análise dos textos selecionados nas reuniões da ANPEd evidencia um conjunto expressivo de reflexões sobre a Educação Infantil, com ênfase no papel da linguagem no desenvolvimento dos bebês e na atuação das professoras que trabalham diretamente com essa faixa etária. Os estudos dialogam entre si ao exporem desafios pedagógicos, formativos e institucionais que impactam a construção da linguagem na primeira infância.

Um ponto central e recorrente nos textos é a compreensão da linguagem como elemento estruturante da infância.

Nos artigos de Joselma Salazar de Castro e Simone Berle, destaca-se que a linguagem não se limita à fala ou à oralidade, mas se constitui nas interações cotidianas, nos gestos, nos olhares e nas experiências vividas. Essas autoras reforçam a ideia de que os bebês produzem sentidos desde muito cedo e que cabe aos adultos especialmente às educadoras interpretar essas manifestações, criando condições para o fortalecimento das formas de expressão infantil. Como aponta Castro (2013, p. 11), pode-se observar como as crianças pequenas recorrem aos gestos, olhares e expressões para demonstrar o que sentem e o que desejam, e ainda, como criam estratégias entre elas para alterar e/ou manter as regras instituídas”.

Esse entendimento da linguagem em sua amplitude também aparece no artigo de Ana Paula Rudolf Dagnoni, ao destacar que grande parte do saber das professoras que atuam com bebês é construído na prática cotidiana. Ao relatar o cotidiano da creche, a autora ressalta que as professoras enfrentam situações que a formação inicial não as preparou suficientemente, sendo necessário recorrer às trocas com colegas e a observação atenta das crianças como forma de aprendizado. Segundo a autora: “(...) quando analiso o momento do banho e as trocas de fraldas, há um consenso entre todos os participantes dessa pesquisa: não tiveram subsídios teóricos na graduação para esta prática diária” (Dagnoni, 2012 p.80)

Dagnoni mostra também que o conhecimento das educadoras é resultado de um processo constante de aprendizagem nas rotinas, nas interações com os bebês e nas trocas com os colegas, o que revela que o saber docente vai além dos manuais acadêmicos. No entanto, esse saber experiencial ainda é pouco reconhecido pelas políticas formativas e pelas instituições, o que contribui para a desvalorização do trabalho com bebês.

Outro aspecto evidenciado pelos textos é a distância entre teoria e prática nas instituições de Educação Infantil. Bruna Molisani Ferreira aponta que, embora a linguagem

esteja prevista como eixo central nos documentos oficiais, as educadoras enfrentam dificuldades em transformar essas orientações em práticas concretas. A autora afirma que: “Falar com a criança, ouvi-la, é um movimento necessário, procurando estar atento ao que as crianças expressam através de diferentes formas de linguagem”.

Essa dificuldade está ligada, muitas vezes, à formação inicial limitada, que não prepara adequadamente as professoras para lidar com a complexidade da linguagem nos primeiros anos de vida, especialmente com bebês que ainda não verbalizam, mas se comunicam intensamente por outras vias.

Além disso, o espaço da creche tanto físico quanto simbólico é apontado como um fator importante para a promoção de interações linguísticas significativas. O artigo de Simiano e Vasques enfatiza que ambientes bem organizados, que favorecem o movimento, a escuta e a expressão, são fundamentais na constituição da linguagem. As autoras afirmam:

Com os adultos, o bebê atribui sentido e significado ao mundo que o cerca. Ao traduzir as ações dos bebês em palavras, contar histórias, ler poemas, cantar músicas, os educadores possibilitam a interação com a linguagem oral e, sobretudo, o encontro com as narrativas. (Simiano; Vasques, 2011 p.9)

A perspectiva das famílias também aparece como elemento de análise no texto de Leticia Veiga Casanova (2011). Por meio de seus relatos, observa-se uma distância entre o ideal proposto pelas políticas públicas e a realidade vivida nas instituições. As famílias identificam rotinas muitas vezes automatizadas, com pouca atenção às necessidades expressivas e comunicativas dos bebês. Como observa Casanova:

Significa dizer, nesse entendimento, que as crianças produzem e aprendem no ambiente da brincadeira, da descoberta, da ludicidade. Valorizar essas ações como mecanismos de aprendizagem é reconhecer a cultura da infância e superar o clichê de um ‘vir a ser’, no qual a educação infantil apenas prepara para a escolarização. (Casanova, 2011, p.11)

A formação continuada surge, então, como uma dimensão essencial para uma dimensão essencial para melhorar, potencializar, enriquecer o trabalho pedagógico com bebês.

Estudos como os de Castro e Ferreira apontam que é preciso criar espaços de escuta, troca e reflexão entre educadoras, onde as práticas possam ser ressignificadas à luz da observação atenta das crianças. Como afirma Ferreira:

Gradualmente, os bebês começam a compreender os sentidos de cada ato e partem para a utilização dos mesmos, conforme suas interpretações, muitas vezes alterando as atitudes deles e dos adultos. Assim, na multiplicidade comunicativa que os bebês revelaram, comecei a compreender o modo como constituem a linguagem. (Ferreira, 2013, p.05)

Nesse mesmo sentido, o artigo de Tacyana Ramos propõe uma abordagem centrada na criança, reconhecendo os bebês como protagonistas do próprio processo de aprendizagem. A autora defende que, ao observar com sensibilidade as ações, os gestos e as múltiplas formas de expressão das crianças pequenas, os professores podem planejar experiências mais significativas e coerentes com o desenvolvimento infantil:

O foco da organização didática recai, portanto, em abordagens que confluem para a perspectiva de refletir-se sobre a potência da produção e compartilhamento de significados por meio de múltiplas linguagens que os bebês produzem. Desse modo, o acesso às suas múltiplas formas de expressão, suas explorações, oportunidades de interações e uso ativo de recursos que ele emprega para se comunicar, agir e significar podem revelar valiosos aspectos sobre suas potencialidades e trazer informações necessárias para a configuração de práticas educativas construídas com as crianças e para elas. (Ramos, 2012 p. 14)

Em síntese, a análise dos textos revela que, apesar dos avanços nas concepções sobre a linguagem na Educação Infantil, persistem desafios estruturais, formativos e simbólicos. A desvalorização do trabalho com bebês, a precariedade das formações, a escuta ainda frágil das crianças e as condições físicas das instituições são fatores que dificultam a efetivação de uma educação linguística rica, sensível e respeitosa na primeira infância.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender e refletir sobre o desenvolvimento da linguagem em bebês, destacando a importância dos estímulos verbais desde os primeiros meses de vida e o papel fundamental que a Educação Infantil exerce nesse processo.

A partir da análise de produções acadêmicas, especialmente dos textos apresentados nas reuniões da ANPEd no GT07, foi possível perceber o quanto a linguagem se constrói em meio a interações sociais significativas, e como o ambiente escolar pode contribuir de maneira expressiva para esse desenvolvimento.

Portanto, podemos observar que a linguagem não surge de maneira espontânea, mas é construída nas relações sociais que o bebê estabelece com os adultos ao seu redor, principalmente com os cuidadores e educadores.

Nesse sentido, a escuta atenta, a fala constante com o bebê, mesmo que ele ainda não fale, e a criação de um ambiente acolhedor e verbalmente rico são ações que promovem o desenvolvimento da linguagem e favorecem também os aspectos cognitivos e afetivos.

Durante a realização deste estudo, ficou evidente que muitos professores da Educação Infantil ainda não possuem formação específica sobre as fases do desenvolvimento da linguagem, o que pode limitar sua atuação pedagógica.

Por isso, é muito importante que a formação dos professores, tanto no começo quanto ao longo da capacitação, inclua esse assunto. É preciso incentivar momentos de troca, estudos e atividades que ajudam o professor a se fortalecer no seu papel de ajudar as crianças a desenvolverem a linguagem.

Além disso, é importante destacar que estimular a linguagem na primeira infância não significa apenas ensinar palavras, mas sim construir significados por meio do diálogo, da escuta, das brincadeiras e das interações diárias. A linguagem é uma construção social que envolve afetividade, cultura, identidade e expressão, sendo, portanto, um dos pilares do desenvolvimento humano.

Assim, considera-se que investir na formação de professores para professores, com ênfase no desenvolvimento da linguagem desde os primeiros meses de vida, é essencial para garantir um trabalho docente consistente e uma educação de qualidade na primeira infância. A escola, junto com a família, tem um papel muito importante em criar ações pensadas com carinho, que ajudam as crianças a crescer, respeitando seu tempo, sua escuta e seu jeito de se expressar no mundo.

## 6. REFERÊNCIAS

CASANOVA, L. V. C. **O que as crianças pequenas fazem na creche? As famílias respondem.** Anais da 34<sup>o</sup> Reunião Anual da ANPED: Natal, 2011.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam? Qual a atuação de suas professoras?** Anais da 35<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED: Porto de Galinhas, 2012.

DAGNONI, Ana Paula Rudolf. **Quais as fontes de saberes das professoras de bebês?** Anais da 35<sup>a</sup> Reunião Anual da ANPED: Porto de Galinhas, 2012.

CASTRO, J. S. de C. **A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil.** Anais da 36<sup>o</sup> Reunião Anual da ANPED: Goiânia, 2013

BERLE, S. B. **Infância e linguagem: Educar os começos.** Anais da 36<sup>o</sup> Reunião Anual da ANPED: Goiânia, 2013.

FERREIRA, B. M. F. **Linguagem e educação infantil: O que contam as professoras sobre o trabalho pedagógico?** Anais da 37<sup>o</sup> Reunião Anual da ANPED: Florianópolis, 2015.

GUIMARÃES, D. de O. **Docência na creche: atencionalidade pedagógica na rotina e no planejamento.** In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. *Anais [...]* Niterói: Anped. p. 1- 7.

MARTINS FILHO, Altino José (Org). **Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês.** Porto Alegre: Mediação, 2016.

SIMIANO, Luciane Pandini; VASQUES, Carla Karnoppi. **Sobre importâncias, medidas e encantamentos: O percurso constitutivo do espaço da creche em um lugar para bebês.** Anais da 34<sup>o</sup> Reunião Anual da ANPED: Natal, 2011.

TRISTÃO, Rosana Maria; FEITOSA, Maria Ângela Guimarães. **Percepção da fala em bebês no primeiro ano de vida.** Estudos de Psicologia, Brasília, v. 8, n. 3, p. 459-468, 2003.

FERREIRA, Patrícia Reis. **Estratégias de percepção da língua materna: do nascimento até um ano de vida.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 982-991, jul./ago. 2016.

NOGUEIRA, Amanda Larissa; SILVA, Kelly Cristina Brandão da. **Aquisição de linguagem a exceder a fala: gestos de bebês e função interpretativa do cuidador.** DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 38, n. 2, 2022.

ANJOS, Adriana Mara dos; AMORIM, Katia De Souza; VASCONCELOS, Cleido Roberto Franchi; ROSSETTI - FERREIRA, Maria Clotilde. **Interações de bebês em creche**. Estudos de Psicologia, Ribeirão Preto, v. 9, n. 3, p. 513-522, 2004.

RAMOS, Ana Paula. **O desenvolvimento da linguagem**. In: WANDERLEY, Daniele de Brito (org.). **Sua majestade, o bebê!: o desenvolvimento global do bebê no primeiro ano de vida**. , 2020. p. 33.